



**Márcia Filipa
Rodrigues Monteiro**

**Presença da edição infantojuvenil portuguesa nas
redes sociais**



**Márcia Filipa
Rodrigues Monteiro**

**Presença da edição infantojuvenil portuguesa nas
redes sociais**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Editoriais, realizado sob a orientação científica da Doutora Ana Margarida Corujo Ferreira Lima Ramos, Professora Auxiliar com Agregação do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

À minha família.

o júri

presidente

Professora Doutora Maria Cristina Matos Carrington da Costa
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Professora Doutora Cláudia Maria Ferreira de Sousa Pereira
Professora Auxiliar da Universidade de Évora (arguente)

Professora Doutora Ana Margarida Corujo Ferreira Lima Ramos
Professora Auxiliar com Agregação da Universidade de Aveiro (orientadora)

agradecimentos

Gostaria de agradecer à minha família pelo apoio incondicional e à Beatriz, a calma no meio da tempestade.

Agradeço a ajuda e disponibilidade da minha orientadora e Professora Ana Margarida Ramos, sem a qual este trabalho não teria existido.

palavras-chave

Redes sociais, literatura infantojuvenil, pequenas editoras, editora Planeta Tangerina, editora Pato Lógico, editora Bruaá

resumo

Esta dissertação apresenta um estudo sobre o mercado editorial infantojuvenil português, o seu crescimento e inovação e a forma como três diferentes editoras, a Planeta Tangerina, a Bruaá e a Pato Lógico apostam cada vez mais nas redes sociais de forma a divulgar o seu trabalho e a conseguir mais visibilidade entre os leitores.

keywords

Social media, children's literature, small publishers, Planeta Tangerina, Pato Lógico, Bruaá

abstract

This thesis presents a study about the Portuguese editorial market for children, its growth and innovation and the way three different publishers, Planeta Tangerina, Bruaá and Pato Lógico engage in social media as a way to share their work and gain more visibility among readers.

Índice

Índice de Figuras	2
Introdução.....	3
1. Algumas editoras portuguesas infantojuvenis	5
a. Kalandraka	6
b. Trinta por uma Linha	7
c. Orfeu Mini.....	9
d. Booksmile	10
e. Tcharan.....	11
f. Gato na Lua.....	12
g. Fábula.....	13
2. As Editoras em Análise	15
a. Planeta Tangerina.....	16
b. Bruaá	21
c. Pato Lógico	25
3. As Editoras nas Redes Sociais.....	31
a. Facebook	32
b. Instagram.....	34
c. Twitter	36
d. Vimeo	38
e. Pinterest.....	39
f. Conclusões	40
4. Os <i>Websites</i> e Blogues das Editoras	43
a. Planeta Tangerina.....	44
b. Bruaá	46
c. Pato Lógico	48
d. Comparação de <i>websites</i>	49
e. Blogues.....	51
Conclusão	53

Índice de Figuras

Figura 1: Algumas editoras infantojuvenis portuguesas	5
Figura 2: Dois livros da editora Kalandraka	6
Figura 3: Dois livros da editora Trinta por Uma Linha	7
Figura 4: Livro das editoras BUSÍLIS e Tropelias & Companhia	8
Figura 5: Dois livros da editora Orfeu Mini	9
Figura 6: Dois livros da editora Booksmile	10
Figura 7: Dois livros da editora Tcharan	11
Figura 8: Dois livros da editora Gato na Lua.....	12
Figura 9: Algumas obras premiadas da editora Planeta Tangerina	18
Figura 10: Traduções de obras da editora Planeta Tangerina	19
Figura 11: Exposição sobre as diferentes fases da ilustração de uma obra	20
Figura 12: Dois livros da editora Bruaá.....	22
Figura 13: Traduções de obras da editora Bruaá.....	22
Figura 14: Sessão de contos com Miguel Gouveia e oficina de escrita.....	24
Figura 15: Algumas obras da coleção Grandes Vidas Portuguesas da editora Pato Lógico	26
Figura 16: Obras da coleção Dezasseis ao Cubo	26
Figura 17: Top 3 da editora Pato Lógico de acordo com a Revista Estante em 2014.....	27
Figura 18: Exposição <i>Vaga Mente</i>	29
Figura 19: Exemplo de uma publicação da editora Bruaá no Instagram	35
Figura 20: Exemplo de uma publicação da editora Bruaá no Twitter.	37
Figura 21: Imagens do Instagram no <i>website</i> da editora Bruaá.....	41
Figura 22: Vídeo da plataforma Vimeo presente no website da editora Pato Lógico.....	41
Figura 23: Cabeçalho do <i>website</i> da Planeta Tangerina	44
Figura 24: Conteúdo do <i>website</i> da Planeta Tangerina.....	45
Figura 25: Cabeçalho do <i>website</i> da Bruaá.....	46
Figura 26: Conteúdo do <i>website</i> da Bruaá	47
Figura 27: <i>Website</i> da Pato Lógico	48
Figura 28: Blogue da Planeta Tangerina.....	51

Introdução

O panorama editorial infantojuvenil português tem sofrido alterações ao longo do tempo e têm surgido pequenas editoras que procuram ter sucesso apesar da existência de dois grandes grupos editoriais, nomeadamente a Porto Editora e a Leya, que monopolizam as vendas.

Tem havido, no entanto, um crescimento na área da edição infantojuvenil com o surgimento de autores e ilustradores de grande talento, que se tornam conhecidos através do investimento que as pequenas editoras fazem ao publicarem as suas obras.

Neste trabalho será feita uma análise de algumas editoras infantojuvenis com alguma presença na edição e com relevância no mercado editorial de modo a obter uma visão geral daquilo que cada uma publica, tendo em vista a caracterização das tendências editoriais atuais.

As editoras infantojuvenis apostam cada vez mais nas redes sociais de forma a conseguir uma maior visibilidade entre o público. Neste trabalho, analisar-se-á a presença de três pequenas editoras, a Planeta Tangerina, a Bruaá e a Pato Lógico nas redes sociais e como isso influencia a sua popularidade. Também se fará uma análise dos seus respetivos *websites* para tentar perceber melhor a personalidade de cada editora, assim como os temas em que se focam.

1. Algumas editoras portuguesas infantojuvenis

De modo a conhecer o que se publica em Portugal ao nível infantojuvenil, reúnem-se aqui dados sobre sete editoras infantojuvenis existentes no país e que cumprem os seguintes critérios: encontram-se em funcionamento em Portugal; têm, pelo menos, dois anos de existência para que o seu catálogo seja diferenciado; são especializadas na edição infantojuvenil e têm alguma relevância no mercado editorial.

Assim, por ordem cronológica do seu ano de nascimento, temos:

2002	Kalandraka	Editora de origem espanhola, publica os seus livros em sete línguas
2007	Trinta por uma Linha	Editora com duas chancelas: Tropelias & Companhia e BUSÍLIS
2008	Orfeu Mini	Chancela da editora Orfeu Negro, que já ganhou o prémio de melhor editora europeia
2009	Booksmile	Chancela da editora 20 20; publica livros para um público infantojuvenil e juvenil
2010	Tcharan	Sediada no Porto, funciona dentro de uma livraria
2011	Gato na Lua	Fundada por um antigo colaborador da editora Ambar
2017	Fábula	Chancela da editora 20 20; a editora mais jovem e que conta com perto de duzentas publicações

Figura 1: Algumas editoras infantojuvenis portuguesas

a. Kalandraka

A editora Kalandraka nasce no dia 2 de abril de 1998, coincidindo com o Dia Internacional do Livro Infantil e Juvenil, em Espanha. Esta editora veio colmatar uma falha existente no mercado editorial infantojuvenil: a edição de álbuns ilustrados. A aposta neste tipo de livros teve como objetivo apresentar aos leitores livros diferentes tais como adaptações de contos tradicionais, clássicos infantis e obras originais da editora para promover novos autores e ilustradores. A editora faz questão de fazer sessões de animação em bibliotecas, livrarias e escolas num esforço de “despertar nas crianças a curiosidade e o engenho, para as educar do ponto de vista afetivo, estético e visual”¹. Atualmente publica em sete línguas: espanhol, galego, catalão, basco, português, italiano e inglês. Também participa em feiras internacionais literárias tais como a *Feira Internacional do Libro Infantil e Juvenil de México*.

Desde 2002 que a Kalandraka publica em Portugal, editando os livros já publicados noutros idiomas. Em 2012 a editora recebeu um importante prémio: “Premio Nacional a la Mejor Labor Editorial”, por parte do Ministério da Educação, Cultura e Desporto de Espanha, sendo a primeira editora a recebê-lo. Alguns livros ocupam um lugar de destaque no catálogo da editora pelos prémios que ganharam tais como *Onde perdeu a Lua o riso* (2001) (ver figura 2) e *O coelhinho branco* (2013).



Figura 2: Dois livros da editora Kalandraka
Onde perdeu a Lua o riso de Miriam Sánchez e Federico Fernández
e *Onde Vivem os Monstros* (2009) de Maurice Sendak.

¹ Excerto retirado do *website* da editora Kalandraka.

b. Trinta por uma Linha

A editora Trinta por uma Linha, fundada em 2007, encontra-se dividida em três chancelas: a Trinta por Uma Linha, a Tropelias & Companhia e a BUSÍLIS. A chancela Tropelias & Companhia dedica-se à edição de projetos literários tais como estudos críticos ligados à literatura infantojuvenil, estudos na área da educação, de forma a contribuir para a formação literária e estudos na área da cultura para promover os hábitos e o gosto pela leitura e também estudos sobre estética de modo a proporcionar uma experiência de leitura mais rica por parte dos leitores. Esta chancela complementa a chancela principal, Trinta por Uma Linha, que se dedica a publicar narrativas, poesia, álbuns, entre outros géneros, destinados ao público infantojuvenil. A Trinta por Uma Linha, no geral, aposta no combate à iliteracia publicando conteúdos que têm como objetivo serem socialmente responsáveis: “Comprometemo-nos com a edição socialmente responsável, promovendo a produção de conteúdos que combatam a iliteracia em qualquer das suas componentes.”²



Figura 3: Dois livros da editora Trinta por Uma Linha
Poemas para Brincar (2009) de João Manuel Ribeiro e Anabela Dias e *O Semáforo Chorão* (2015) de João Manuel Ribeiro e Hélder Barbosa.

² Excerto retirado do *website* da editora Trinta por Uma Linha.



Figura 4: Livro das editoras BUSÍLIS e Tropelias & Companhia *Electrografias* (2019) de António Aragão da editora BUSÍLIS e *A Música das Palavras* de Vários autores (2017) da editora Tropelias & Companhia.

c. Orfeu Mini

Em 2008, um ano após o nascimento da editora Orfeu Negro, surge a sua chancela dedicada a livros infantis, Orfeu Mini. Em 2019, a Orfeu Negro ganhou o Prémio para a melhor editora europeia na Feira do Livro Infantil de Bolonha, distinção “(...) importante porque é um reconhecimento dos pares, somos nomeados pelos editores presentes na feira e é também importante, porque são onze anos da Orfeu Mini, a trabalhar na escolha de autores, a tratar os livros com amor,” afirmou a fundadora, Carla Oliveira.³ Esta editora estreia-se com *O Livro Inclinado* (2009) de Peter Newell (ver figura 5) e privilegia o álbum ilustrado no seu catálogo, conjugando a ilustração com o *design* gráfico de modo a apelar ao imaginário infantil. Esta editora é já bastante reconhecida e publica não só autores nacionais mas também internacionais: Oliver Jeffers, Jon Klassen, Joan Negrescolor, Madalena Moniz, Manuel Marsol, Catarina Sobral e Carolina Celas. Em 2016 a editora abre a livraria BAOBÁ em Lisboa onde vende os seus livros ilustrados e conta com uma programação semanal onde se fazem atividades, encontros com autores, sessões de contos, *workshops* e oficinas de arte.



Figura 5: Dois livros da editora Orfeu Mini
O Livro Inclinado de Peter Newell e *Aqui Há Gato!* (2017) de Rui Lopes e Renata Bueno.

³ Citação retirada do blogue da editora Bertrand do dia 2 de abril de 2019.

d. Booksmile

A Booksmile, fundada em 2009, é uma chancela da 20|20 editora e publica livros infantojuvenis e tem como missão a publicação de livros de qualidade para todos os leitores de modo a obter a sua confiança e reconhecimento. Esta editora publica a popular série de livros ‘O Diário de Um Banana’, de Jeff Kinney, assim como a coleção Génios onde apresenta algumas figuras célebres ao longo da História como Galileu Galilei, Pablo Picasso, Leonardo da Vinci e Mozart. Analisando o catálogo da Booksmile pode observar-se que esta é uma editora que publica maioritariamente livros direcionados a um público mais juvenil e que lê autonomamente.



Figura 6: Dois livros da editora Booksmile
O Diário de um Banana 1 (2009) de Jeff Kinney e *Heidi, a Menina dos Alpes* (2013) de Johanna Spyri.

e. Tcharan

Também a editora Tcharan se foca na publicação de álbuns ilustrados destinados a um público infantojuvenil. Criada em 2010 por Adélia Ferreira e Marta Madureira, estreou-se com o livro *A Crocodila Mandona* (2011). O sonho de Adélia Ferreira de abrir uma livraria levou ao nascimento da Tcharan dentro de uma livraria no Porto, dedicada exclusivamente à venda de livros infantojuvenis (Papa-Livros). Esta editora tem como aposta uma identidade gráfica e literária que os leitores reconheçam em todas as obras publicadas não descartando, no entanto, novos autores e ilustradores.



Figura 7: Dois livros da editora Tcharan
A Crocodila Mandona de Adélia Carvalho e Marta Madureira e *Elefante Em Loja De Porcelanas* (2012) de Adélia Carvalho e André da Loba.

Numa entrevista ao *website* Jornalismo Porto Net em 2012, Adélia Ferreira diz que o que faz com que a editora se diferencie é a sua persistência, o facto de conhecerem bem o público-alvo, já que Adélia Ferreira era educadora de infância, e de não se perderem noutras propostas de edição. “[As crianças] querem livros com ritmo, apelo à imaginação, disparate. Não querem pedagogia, nem textos educativos”, afirma Adélia Ferreira.⁴ A Tcharan aposta também na exportação das suas obras para diferentes países decorrente da venda de direitos das mesmas.

⁴ Entrevista de Adélia Ferreira ao *website* Jornalismo Porto Net a 3 de julho de 2012.

f. Gato na Lua

A editora Gato na Lua surge em 2011 por iniciativa de Paulo Monteiro, antigo colaborador da editora Ambar, e é especializada na edição de álbuns ilustrados para crianças dos 3 aos 10 anos. A editora pretende “contribuir para momentos divertidos e para uma educação estética das crianças.” (Novos Livros, 2011) A sua aposta é em autores e ilustradores reconhecidos e premiados internacionalmente de modo a dar a conhecer aos leitores diferentes culturas e valores. Exemplo disso é o primeiro livro que consta no catálogo: *O meu balão vermelho* (2011), do autor e ilustrador japonês Kazuaki Yamada (ver figura 8). A Gato na Lua conta com autores dos mais variados países tais como a França, a Suíça, os Estados Unidos, a Grécia, o Egito, entre outros.



Figura 8: Dois livros da editora Gato na Lua
O meu balão vermelho de Kazuaki Yamada e *O que é o amor?*
(2011) de Anna Laura Cantone e Davide Cali.

g. Fábula

A Fábula, fundada em 2017, tem como palavras-chave ‘imagina’, ‘descobre’ e ‘voa’, sendo que a editora considera os livros como um tesouro, uma experiência que incentiva à imaginação e à descoberta. A Fábula publica textos literários, álbuns ilustrados, livros de conhecimento e atividades e livros de ficção, não-ficção, de estilo moderno e livros clássicos: “A Fábula edita livros infantojuvenis para um público exigente e atento que procura qualidade literária, gráfica e didática.”⁵



Figura 7: Dois livros da editora Fábula
Franklin e a Livraria Voadora (2018) de Jen Campbell e Katie Harnett e *Guia para Curiosos sobre o Espaço* (2019) de Heidi Fiedler.

Existem também a Planeta Tangerina, a Pato Lógico e a Bruuá, que serão analisadas com mais detalhe neste trabalho.

⁵ Excerto retirado do *website* da editora Fábula, na secção ‘Sobre Nós’.

2. As Editoras em Análise

Num país dominado por dois grandes grupos editoriais, a Porto Editora e a Leya, torna-se difícil para uma pequena editora infantojuvenil se destacar. No entanto, há cada vez mais editoras infantojuvenis no mercado português, e as três editoras em análise, a Planeta Tangerina, a Bruaá e a Pato Lógico, destacam-se pela sua aposta em produtos editoriais inovadores.

Nos últimos anos tem sido dada mais importância à literatura infantojuvenil com o surgimento de mais feiras dedicadas ao género literário, tal como a Feira do Livro Infantil e Juvenil de Bolonha, criada em 1963, assim como o surgimento de mais prémios destinados à literatura infantojuvenil.

De entre as pequenas editoras infantojuvenis existentes em Portugal decidiu-se escolher a Planeta Tangerina, a Bruaá e a Pato Lógico visto serem editoras especializadas, com um catálogo interessante e diversificado, vencedoras de vários e prestigiantes prémios e que têm vindo a inovar nos produtos editoriais que publicam, tendo, além disso, assinalável presença nas redes sociais e plataformas digitais.

São também três pequenas editoras especializadas com claras diferenças nos seus catálogos, apostando em segmentos de edição distintos. Foram criadas no início do século XXI, e têm uma presença relevante nas redes sociais.

a. Planeta Tangerina

Fundada em 1999 por Isabel Minhós Martins, Bernardo P. Carvalho, Madalena Matoso e João Gomes Abreu como estúdio de *design* de comunicação, e trabalhando por encomenda para diversos clientes, a editora Planeta Tangerina publicou o seu primeiro livro em 2004, sendo este um álbum ilustrado intitulado *Um livro para todos os dias*, por Isabel Minhós Martins e Bernardo P. Carvalho. Em 2010, junta-se à equipa a ilustradora Yara Kono, vencedora do Prémio Nacional de Ilustração em 2010 e do Prémio Bissaya Barreto em 2016 (entre outros), com o livro *A Manta — uma história aos quadradinhos*. Em 2011, Ana Pessoa integra a editora e, com os seus livros para adolescentes, consegue que a editora tenha um público-alvo mais abrangente. Em 2014, com o livro *Lá fora — guia para descobrir a natureza* (2014), Maria Ana Peixe Dias e Inês Teixeira do Rosário, assim como Maria Manuel Pedrosa e Madalena Matoso com o livro *Cá dentro — Guia para descobrir o cérebro* (2017), introduzem os livros informativos e educativos e de carácter mais científico na coleção. A Planeta Tangerina conta também com uma série de artistas e ilustradores de grande mérito tais como ATAK, pseudónimo do alemão Hans-Georg Baber, a francesa Chloé Perarnau, os italianos Valerio Vidali e Noemi Vola e o britânico William Bee. Conta também com a presença do premiado escritor Gonçalo M. Tavares, com o livro *O Dicionário do Menino Andersen* (2015), e do músico Sérgio Godinho, com *O Primeiro Gomo da Tangerina* (2010).

Desde a publicação de *Um livro para todos os dias*, a publicação de livros, especialmente álbuns ilustrados com ou sem texto, nunca mais parou e a editora tornou-se reconhecida pelas suas obras cuidadas e inovadoras, que apelam tanto a um público infantil como a um público adulto. *Lá fora — guia para descobrir a natureza* (2014) e *Cá dentro — Guia para descobrir o cérebro* (2017) são bons exemplos de livros que convidam um público mais experiente a ler e a descobrir factos que podem partilhar com os mais novos, instigando uma leitura conjunta. Em 2014, com o lançamento do livro *Lá Fora - Guia para descobrir a natureza*, a editora aposta numa nova coleção de livros informativos abordando vários temas da atualidade de forma clara. Alguns títulos desta coleção incluem *Cá dentro — guia para descobrir o cérebro* (2017), *Atlas das viagens e dos exploradores — as viagens de monges, naturalistas e outros viajantes de todos os tempos e lugares* (2018) e *Plasticus maritimus, uma espécie invasora* (2018).

Em 2012, a editora cria uma coleção direcionada a um público adolescente e mais crescido, chamada “Dois passos e um salto”, que representa uma evolução nos conteúdos até aí publicados. A ideia era publicar livros com mais texto, sejam textos portugueses ou traduções, de diferentes géneros, temas e formatos mas sem nunca deixar de haver ilustrações. Desta coleção fazem parte livros como *O caderno vermelho da rapariga karateca* (2012), *Supergigante* (2014), *Mary John* (2016) e *Aqui é um bom lugar* (2019) com textos de Ana Pessoa assim como *Irmão Lobo* (2013), com texto de Carla Maia de Almeida e *Finalmente o Verão* (2015) de Mariko Tamaki e ilustrações de Jillian Tamaki.

A Planeta Tangerina tem vindo a diversificar a sua oferta editorial, aumentando o seu número de autores, ilustradores e mesmo de géneros literários sem abdicar de uma componente experimental, nomeadamente em termos de novos formatos tais como álbum sem texto: *Praia-Mar* (2011), *Olhe, por favor, não viu uma luzinha a piscar? / Corre, coelhinho, corre!* (2013); narrativas paralelas: *As duas estradas* (2009); *mix-and-match books*: *Todos fazemos tudo* (2011), livro-jogo: *O que há* (2012); livro interativo: *Livro Clap* (2014); não ficção: *Um ano inteiro - Almanaque da Natureza* (2015); etc. (Ramos, 2015)

Até este momento (maio de 2019), a Planeta Tangerina conta com mais de sessenta títulos no seu catálogo, editando cada ano cerca de cinco livros. Os autores com mais livros publicados são Isabel Minhós Martins com 34 livros e Bernardo P. Carvalho com 26 livros. Apesar de a editora publicar livros sobre os mais diversos assuntos, podem identificar-se dois temas dominantes, como o tempo e a família:

É um tema que nos fascina e fizemos vários livros que andavam à volta desse assunto: *Mundo num segundo*; *Dois estradas*; *Depressa devagar*; e *Andar por aí...* Depois fazemos livros sobre questões que são muito simples, muito próximas. A “família” [é um assunto que] surge naturalmente: como universo que é da vida do dia-a-dia mas onde tudo acontece (o tema pode ser explorado infinitamente que nunca se irá esgotar).” (Madalena Matoso in Borges, 2012)

Alguns livros com a temática da família são *Pê de Pai* (2006) e *Coração de mãe* (2018), que se focam nas figuras dos progenitores. *Andar por aí* (2009), *A Manta, uma história aos quadrinhos* (2010) e *Obrigado a todos!* (2006), são sobre as relações entre avós e netos.

Alguns livros mais premiados são *Daqui ninguém passa!* (2014), *Ir e Vir* (2012) e *Com o Tempo* (2014).

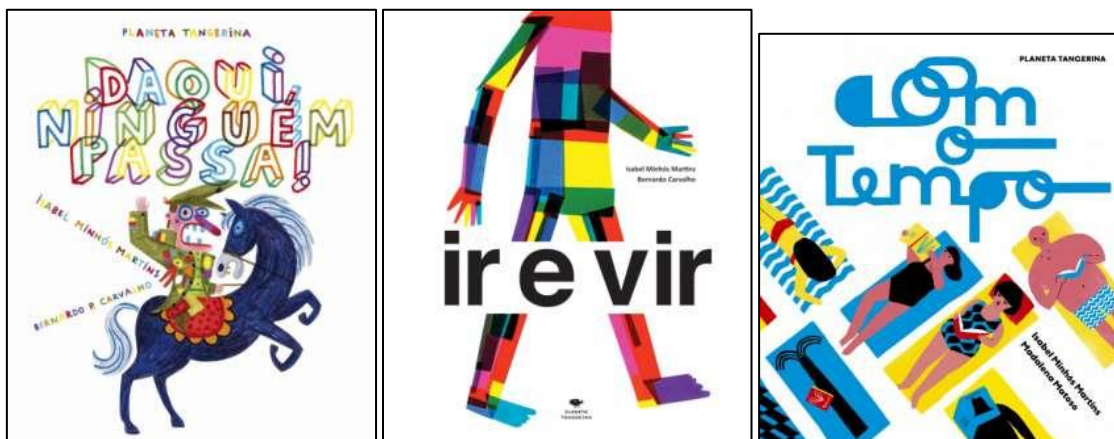


Figura 9: Algumas obras premiadas da editora Planeta Tangerina *Daqui ninguém passa!* (2014) e *Ir e Vir* (2012) de Isabel Minhós Martins e Bernardo P. Carvalho e *Com o Tempo* (2014) de Isabel Minhós Martins e Madalena Matoso.

Anualmente, e desde 2016, em parceria com a Câmara Municipal de Serpa, a editora organiza o Prémio Internacional de Serpa para Álbum Ilustrado, onde premeia novos autores e ilustradores.

Para além dos prémios para livros específicos e para os seus autores, a Planeta Tangerina é uma editora muito premiada: em 2009, ganhou o prémio de “Editora Revelação” nos Prémios LER/Booktailors e, em 2013, venceu o Prémio BOP (“Bologna Prize for the Best Children Publisher”) para “Melhor Editora Infantil Europeia”, atribuído pela Feira Internacional do Livro Infantil de Bolonha. Em 2012 e 2013, recebeu nomeações para o prémio internacional ALMA (Astrid Lindgren Memorial Award). Há ainda a destacar os prémios Deutscher Jugendliteraturpreis (atribuído em 2017 ao livro *Daqui ninguém passa!* (2014)), Prémio Nacional de Banda Desenhada (atribuído em 2015 ao livro *Daqui ninguém passa!* (2014)), Prémio para a Paz Gustav Heinemann (atribuído em 2017 ao livro *Daqui ninguém passa!* (2014)), British Book Design and Production Awards, Catálogo White Ravens (onde se incluem *A Bola Amarela* (2017), *Mary John* (2017), *Supergigante* (2015), *Finalmente o Verão* (2015), *Irmão Lobo* (2014) e *A manta, Uma história aos quadrinhos* (2012)), Prémio Andersen (atribuído em 2014 ao livro *Ir e Vir* (2012)), Banco del Libro (atribuído em 2010 ao livro *O mundo num segundo*), Sociedade Portuguesa de Autores (atribuído em 2015 ao livro *Com o Tempo* (2014)), e o Prémio Nacional de Ilustração (atribuído a Madalena Matoso, Bernardo P. Carvalho e

Yara Kono). Muitos dos livros desta editora são recomendados pelo PNL (Plano Nacional de Leitura).

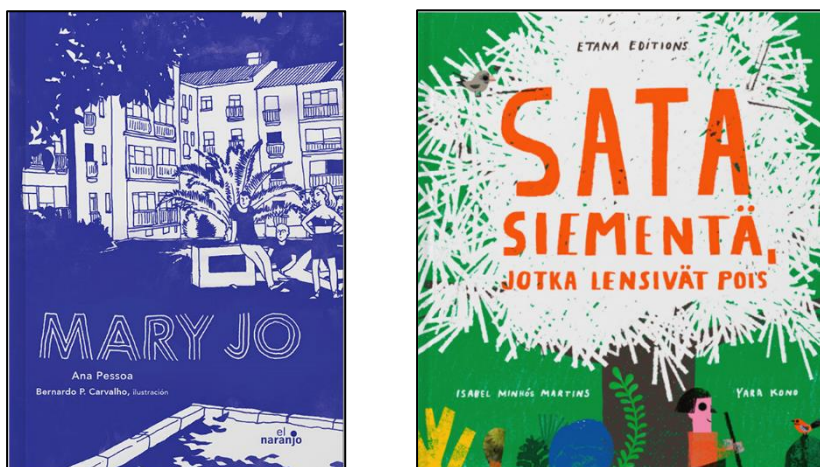


Figura 10: Traduções de obras da editora Planeta Tangerina
Tradução espanhola de *Mary John* (2017) e *Cem sementes que voaram* (2017) em finlandês.

Há uma grande aposta na internacionalização por parte da editora, pois vende os direitos de edição das suas obras, sendo que muitos dos seus livros estão editados noutras línguas, tendo sido publicados em Espanha, França, Alemanha, Itália, Grécia, Noruega, Polónia, e até fora da Europa como no Brasil, México, Coreia do Sul, Japão e Estados Unidos da América. Alguns exemplos são: *Com o Tempo* (2014), editado no Brasil pela Editora Peirópolis; *Irmão Lobo* (2014) foi traduzido por Jerónimo Pizarro e publicado na editora mexicana Ediciones El Naranjo; *O caderno vermelho da rapariga karateca* (2012) foi publicado na Colômbia pela Taller de Edición; *Para onde vamos quando desaparecemos?* (2011) e *Quando eu nasci* (2007) foram traduzidos para o inglês pela editora Tate Publishing.

Sobre a Planeta Tangerina já foram publicados alguns estudos que demonstram o seu sucesso, como é o caso de *Planeta Tangerina: An Editorial Concept that Pushes Boundaries* de Marta Borges e Sandie Mourão. No artigo de Gabriela Mayor (2016), “As folhas de rosto nos livros ilustrados de literatura infantojuvenil: uma proposta tipológica”⁶, é estudado o papel que as folhas de rosto têm num livro infantojuvenil e inclui bastantes exemplos de folhas de rosto dos livros da editora. Um estudo inovador sobre o papel dos códigos de barras nos livros infantis é feito por Ana Margarida Ramos (2017), intitulado-se “Segredos escondidos à vista de todos: implicações para a leitura

⁶ Tropelías: Revista de Teoría de la Literatura y Literatura Comparada, 25, 335-352.

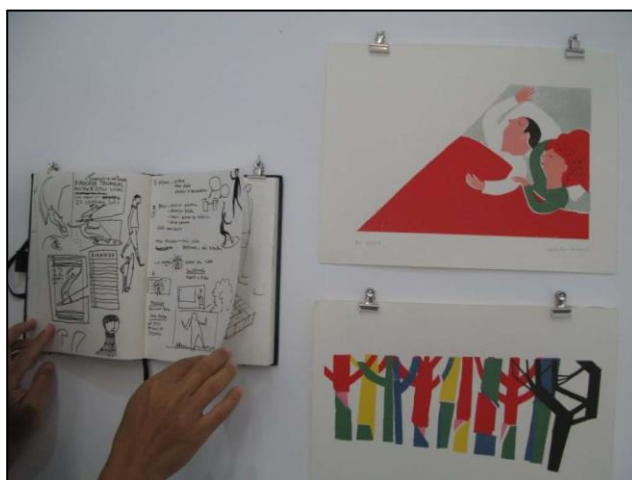
dos códigos de barras nos livros infantis”⁷. Neste estudo, a autora dá destaque aos livros publicados por esta editora, já que apostam na valorização de todos os aspetos que integram o livro, incluindo a ilustração dos códigos de barras.

Para além da edição de livros, a Planeta Tangerina oferece, ainda, no seu *site*, propostas de trabalho para professores, educadores, bibliotecas, pais e qualquer pessoa que se proponha a trabalhar o livro a um nível mais detalhado, apresentando ideias que podem ser exploradas com as crianças e que as levam a interagir e a perceber melhor a mensagem que o livro procura transmitir.

De forma semelhante, mas com uma vertente mais interativa, existem as Oficinas e Ateliers, organizados em museus, bibliotecas, escolas e que permitem às crianças explorar e criar com materiais originais, estando rodeadas de outras crianças. Algumas destas Oficinas e Ateliers foram feitos, por exemplo, no Serviço Educativo do Teatro Maria Matos, na Casa das Histórias Paula Rego, no Centro Cultural de Belém e na Fundação Gulbenkian.

São também planeadas visitas a escolas e bibliotecas de forma a dar a conhecer os autores das obras da Planeta Tangerina, assim como exposições, para que o público tenha mais contacto e conheça melhor o trabalho dos ilustradores, existindo, portanto, “várias exposições que, nalguns casos, mostram as diferentes etapas do processo de criação – por exemplo, os esboços ou desenhos prévios; e noutros, as ilustrações originais nas suas diferentes técnicas – colagens, acrílicos, caneta de feltro, etc.” (*website* da Planeta Tangerina). Algumas das exposições disponíveis são: *O Mundo num Segundo* (esboços e desenhos originais/carvão e caneta), *Pê de Pai* (impressões digitais), *O Meu Vizinho É um Cão* (serigrafias), entre outras.

Figura 11: Exposição sobre as diferentes fases da ilustração de uma obra



⁷ Aletria: Revista de Estudos de Literatura, 27(2), 15-33.

b. Bruaá

A editora Bruaá foi criada em 2008 por Miguel Gouveia e Cláudia Lopes na Figueira da Foz. A profissão de Miguel Gouveia, professor, constituía um obstáculo à estabilidade da vida deste casal, o que os levou a juntar os seus conhecimentos e criar algo que lhes desse emprego e que fosse diferente do já existente na área.

A Bruaá tenta modificar o seu catálogo e aposta em obras bastante diferentes das existentes no mercado infantojuvenil: “São livros que tentam alargar o espectro de escolha dos leitores, fugindo de algumas características comuns a uma produção massiva e, aparentemente, diversa, mas que se rege por modas e fórmulas mercantilistas”, diz Miguel Gouveia, no artigo “Bruaá Editora - A vida em letras”, publicado no *Jornal de Negócios*. Apostam em divulgar escritores e ilustradores nunca publicados em Portugal, e muitos deles premiados, como o multifacetado Shel Silverstein, autor de *A Árvore Generosa* (2008) e *Quem Quer um Rinoceronte Barato?* (2010), André François, autor de *Lágrimas de crocodilo* (2010) ou Bruno Munari, autor de *Na Noite Escura* (2011), para construir “um catálogo de referência”. Quarenta dos autores e ilustradores publicados pela Bruaá são estrangeiros e aquele com o qual deram início às suas publicações foi Shel Silverstein, com *A Árvore Generosa*, em 2008. Anteriormente publicado em 1964 com o título *The Giving Tree* este é um livro que marcou gerações e que se encontra traduzido em mais de trinta línguas. Quanto a obras de autores portugueses, existem *O Arenque Fumado* (2011), ilustrado por André da Loba, *Esqueci-me como se chama* (2011), ilustrado por Gonçalo Viana, *O João e os monstros* (2017), de António Gouveia e Beatrice Cerocchi e *Coisas que Acontecem* (2018), de Inês Barata Raposo e Susa Monteiro.

A qualidade das suas publicações leva a que sejam as próprias livrarias a pedir para vender livros da editora Bruaá, pois os livreiros conseguem distinguir as boas obras das não tão boas.

Em relação à tipologia dos livros que publicam, a grande maioria é do género álbum, com ou sem texto, e livros-jogo, como por exemplo *O Arenque Fumado* (2011), *Popville* (2010) e *Na Floresta da Preguiça* (2012).



Figura 12: Dois livros da editora Bruaá
Popville (2010) de Joy Sorman e *O Arenque Fumado* (2011) de Charles Cros e André da Loba.

Com leitores de todas as idades, a editora procura publicar os melhores escritores, ilustradores e as melhores histórias em geral. Tem uma mentalidade internacional e compra os direitos para a edição em Portugal, existindo o catálogo *Foreign Rights Catalogue Bruaá 2019*, disponível para consulta no *website* da editora. Muitos dos seus livros estão já traduzidos para outras línguas como é o caso de *O Estranho* (2018) de Kjell Ringi, traduzido para francês e chinês; *Matilde* (2018) de Luís Correia Carmelo e ilustração de Mariachiara di Giorgio está traduzido para o russo; *Se as maçãs tivessem dentes* (2017) de Shirley Glaser e ilustrações de Milton Glaser está traduzido para o espanhol, francês, italiano, inglês e chinês (ver figura 13); *Herberto* (2014) de Lara

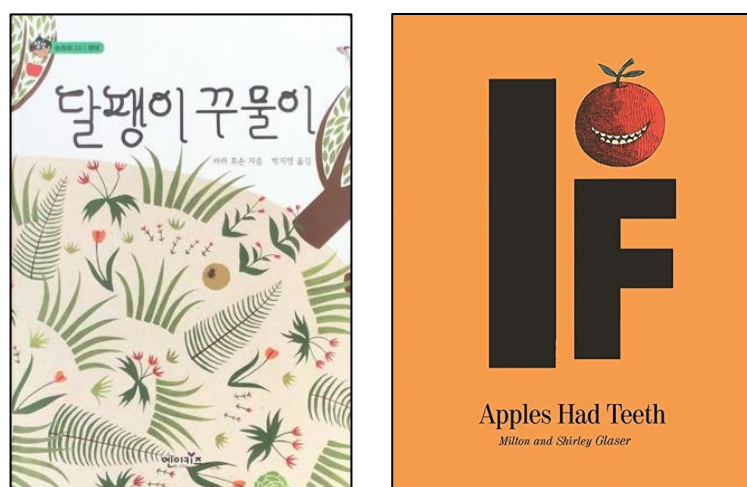


Figura 13: Traduções de obras da editora Bruaá
Herberto de Lara Hawthorne na edição coreana e *Se as maçãs tivessem dentes* (2017) de Shirley Glaser e Milton Glaser em inglês.

Hawthorne está traduzido para o francês, coreano, esloveno, italiano, português do Brasil e inglês.

Algumas obras vencedoras de prémios são: *Coisas que acontecem* (2018), de Inês Barata Raposo e ilustrações de Susa Monteiro, sendo este o primeiro livro da coleção para adolescentes publicado pela editora. Vencedor do Prémio Branquinho da Fonseca em 2017, é uma história sobre amizade e o fim da amizade na adolescência. *O Regresso* (2014), de Natalia Chernysheva, está incluído na seleção White Ravens 2013 e, apenas com ilustrações, é “Uma narrativa onde vemos refletidos todos os nossos regressos e todos os reencontros nessa casa comum à qual desejamos sempre voltar.” *Amigos do Peito* (2014), de Cláudio Thebas e ilustrações de Violeta Lópiz, foi vencedor do Ilustrarte Grand Prix 2016 devido às suas belíssimas ilustrações.

No que toca ao número de publicações, a Bruaá publicou trinta e seis livros até ao ano corrente e os autores com mais obras publicadas são Davide Cali, com três (*Arturo* (2012), *A rainha das rãs não pode molhar os pés* (2012), *Eu espero...* (2008)) e Ivan Chermayeff, também com três (*Um nome para o cão* (2013), *Guarda como um segredo* (2013), *Estava a pensar...* (2014)).

Para além da edição de livros, a Bruaá também tem um serviço de *design* prestando serviços nesta área a diversas entidades, de modo a criar os mais variados projetos. Alguns exemplos são “Stir It Up”, onde foi criada um conceito de imagem para um evento de uma empresa de distribuição de bebidas e “Desta Canção que Apeteço”, onde foi criada uma imagem e um catálogo para uma exposição sobre a obra de Zeca Afonso, a pedido da Câmara Municipal de Grândola em 2012.

A editora conta também com atividades num ficheiro PDF para acompanhar várias das suas obras e que podem ser utilizadas em escolas, bibliotecas, livrarias e por educadores, para que os leitores aprofundem e percebam melhor a mensagem transmitida pelos livros e onde são propostos debates, rescritas das histórias, a criação de capas alternativas e até a criação de uma pequena encenação teatral. Existe também a possibilidade de marcar uma sessão de contos, sejam eles de autor ou contos populares, narrados por Miguel Gouveia.

A Bruaá conta, ainda, com várias oficinas temáticas: “No NING NANG NONG, Poesia de Tutto el Monde” é uma oficina que tem como ponto de partida o livro *O Tigre na Rua e outros poemas* (2012) e onde se faz um recital de poesia de todo o mundo e se escrevem poemas; “Eu Espero” é uma oficina dedicada ao livro de 2008, com o mesmo

nome, e onde se escreve sobre a esperança e o sonho e se coloca tudo num envelope; “Popvilla”, dedicado ao livro de 2010 *Popville*, onde a arquiteta Susana Bicho discute o crescimento das cidades e a sustentabilidade, e, por fim, “Bruaá na Escola (O Ciclo do Livro)”, onde se fala do nascimento do livro, desde a sua conceção até ao objeto físico.



Figura 14: Sessão de contos com Miguel Gouveia e oficina de escrita

Existem ainda espetáculos como “Esqueci-me como se Chama”, onde o grupo de teatro Pantopeia encena as histórias e os poemas do autor do livro que dá nome ao espetáculo, Daniil Harms e “O Jardim de Babaï”, onde o grupo Monda Teatro-Música recria o livro de 2013, de Mandana Sadat, num musical onde o público se aproxima da cultura islâmica e no fim se bebe chá de menta.

Por fim, existem exposições relativas a cada um dos livros da editora e, mais particularmente, às suas ilustrações que se podem requerer para escolas, bibliotecas, associações, etc.

Há alguns anos abriram uma loja física no CAE – Centro de Artes e Espetáculos da Figueira da Foz, onde se podem encontrar também livros de outras editoras e onde organizam sessões de contos aos sábados assim como oficinas de escrita.

c. Pato Lógico

Criada pelo ilustrador André Letria, filho do autor José Jorge Letria, em 2010, a Pato Lógico é uma editora que se distingue pelo seu catálogo diversificado onde se podem encontrar livros de atividades (tais como *Mar* (2012) e *Teatro* (2015)), livros-jogo (*De Caras* (2011) e *Estrambólicos* (2011) ambos parte da coleção “Dezasseis ao Cubo”), e também edições em formato digital. De acordo com André Letria, o nome “Pato Lógico” foi escolhido pela facilidade de memorização e por ter algum humor. A editora nasce do desejo de André Letria ilustrar o livro *Domingo Vamos à Luz* (2010), escrito pelo seu pai, José Jorge Letria, mas o livro não teve o sucesso desejado no início. Hoje é recomendado pelo Plano Nacional de Leitura, teve uma menção especial no Prémio Junceda Ibéria 2010 e foi Finalista do 3rd CJ Picture Book Award for New Publications.

Fazem parte desta editora autores e ilustradores de qualidade, com versatilidade e capacidade de integração, tais como a ilustradora Catarina Sobral, incluída na seleção White Ravens com o livro *Vazio* (2014); Ricardo Henriques, ilustrador, escritor, *designer* gráfico e editor de duas revistas, autor de *Mar* (2012), transformado numa exposição na Feira Internacional do Livro de Bogotá, em 2013 e *Teatro* (2015); André da Loba, ilustrador de *Bestial* (2013) e vencedor de vários prémios, entre eles The Society of Illustrators NY; Creative Quarterly e The Bologna Children’s Book Fair; Susa Monteiro, autora de três obras integrantes em três diferentes coleções na editora; Afonso Cruz, autor/ilustrador de *Capital* (2014), vencedor do Prémio Nacional de Ilustração, entre outros.

A Pato Lógico, em parceria com a Imprensa Nacional Casa da Moeda, tem uma coleção chamada “Grandes Vidas Portuguesas”, onde se reúnem obras sobre figuras que marcaram a história portuguesa, tais como *Fernando Pessoa. O Menino Que Era Muitos Poetas* (2014), de José Jorge Letria e ilustrações de João Fazenda, *Aristides de Sousa Mendes. Um Homem de Coragem* (2015), de José Jorge Letria e ilustrações de Alex Gozblau e *Marquesa de Alorna. Querida Leonor* (2017) de Luísa V. de Paiva Boléo e ilustrações de André Carrilho, entre outros.

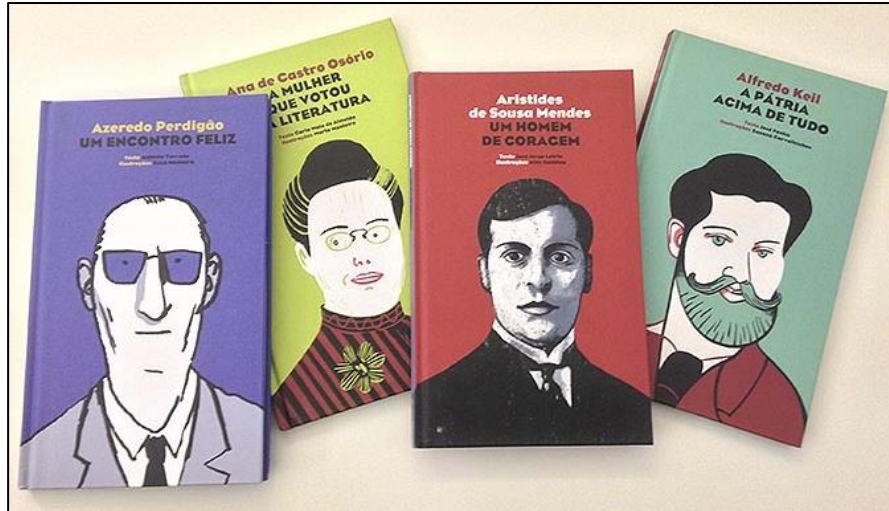


Figura 15: Algumas obras da coleção Grandes Vidas Portuguesas da editora Pato Lógico

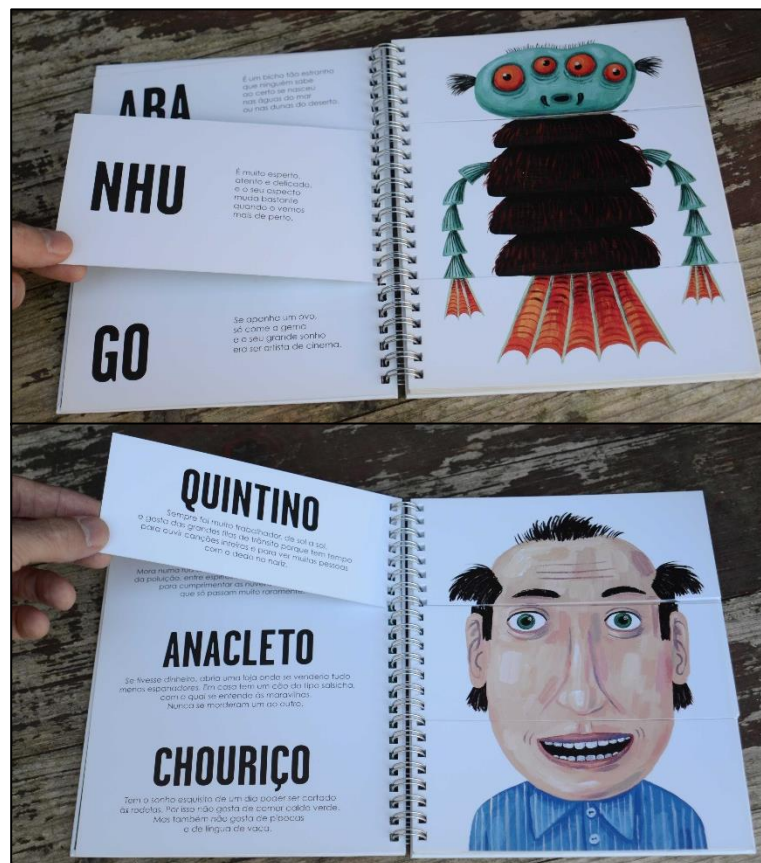


Figura 16: Obras da coleção Dezasseis ao Cubo *De Caras* (2011) e *Estrambólicos* (2011) de José Jorge Letria e André Letria

Outra coleção da Pato Lógico é “A Minha Cidade”, constituída por livros desdobráveis onde se apresentam várias cidades do mundo, ilustrados por ilustradores que lá moram, incluindo também um mapa com doze locais interessantes dessa mesma

cidade. Fazem já parte da coleção *Beja* (2016), de Susa Monteiro, *Edimburgo* (2016), de Marcus Oakley, *Viseu* (2017), de Ana Seixas, *Madrid* (2017), de Manuel Marsol e *São Paulo* (2018), de Andrés Sandoval, *Quito* (2019), de Roger Ycaza e *Coimbra* (2019), de Catarina Sobral.

Uma coleção bastante original, surgida em 2013, é “Imagens que Contam”, que convida vários ilustradores “a imaginar uma narrativa contada exclusivamente através de imagens, num formato com algumas regras predefinidas: 32 páginas (mais guardas), um título com uma palavra apenas e a reinterpretação do logótipo da editora.” Desta coleção fazem parte, entre outras, obras como *Capital* (2014), de Afonso Cruz, *Verdade?!* (2015), de Bernardo P. Carvalho, *Balbúrdia* (2016), de Teresa Cortez e *Sombras* (2017), de Marta Monteiro.

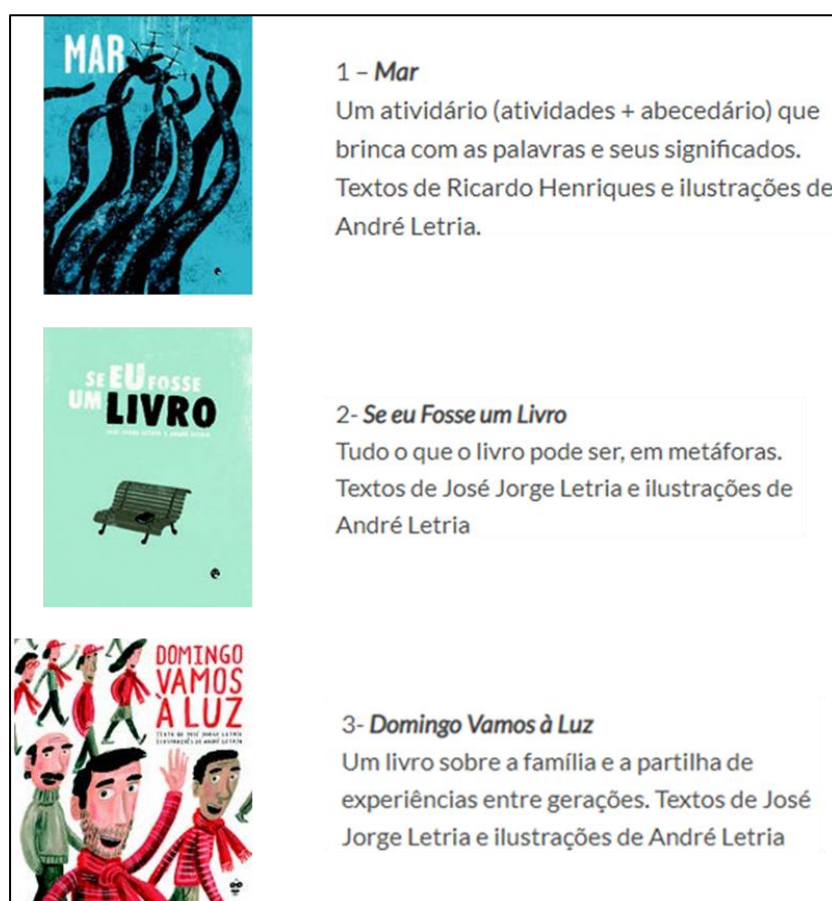


Figura 17: Top 3 da editora Pato Lógico de acordo com a Revista Estante em 2014

Até maio de 2019, a Pato Lógico publicou cinquenta livros e os autores com mais livros publicados são Susa Monteiro, com três, e Ricardo Henriques, com dois. Embora

não sejam evidentes, os temas mais predominantes nos livros da editora são as figuras históricas e a descoberta de novas cidades, tal como se pode ver nas coleções em que a editora aposta.

A promoção dos livros faz-se através da deslocação a escolas, bibliotecas e feiras do livro.

A partir de 2012, a editora passou a frequentar a Feira do Livro Infantil de Bolonha e, em 2016, foi nomeada para o prémio de melhor editora europeia do ano. Em 2015, o autor João Fazenda ganhou o Prémio Nacional de Ilustração, com o livro *Dança* (2015), e Afonso Cruz com o livro *Capital* (2014).

Algumas das publicações da editora foram já traduzidas para várias línguas, entre elas, *Sombras* (2017), traduzido para o francês pela editora Joie de Lire, *Se Eu Fosse Um Livro* (2011), traduzido para o castelhano pela Editorial Juventud, para o inglês pela Chronicle Books e para o Grego pela Kaleidoscope, assim como mais onze línguas, tornando-se o livro mais traduzido da Pato Lógico.

Sobre a editora Pato Lógico e as suas publicações foram feitos estudos, entre eles um estudo sobre a coleção “Imagens que Contam” de Ana Ramos e Carina Rodrigues, intitulado “Quando as imagens substituem as palavras: a coleção “Imagens que contam”, da Pato Lógico”⁸.

Para além da edição de livros, a Pato Lógico tem ainda um ateliê que produz texto, ilustração e *design* para os seus parceiros. Alguns exemplos de projetos são a revista *Voa*, uma revista da Associação Mutualista Montepio que é distribuída aos associados do Clube Pelicas até aos treze anos e que conta com ilustrações de vários elementos da editora. Outro projeto é a agenda *Natural.pt*, a agenda do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, realizada em parceria com a Imprensa Nacional Casa da Moeda. Alguns dos seus muitos parceiros são a Biblioteca Municipal de Ílhavo e a de Serpa, a Booktailors, as Câmaras Municipais de Beja, Elvas e Oeiras, o Oceanário de Lisboa, a Ordem dos Farmacêuticos, entre outros.

⁸ Perspectiva. 36. Doi: 10.5007/2175-795X.2018v36n1p35

A Pato Lógico conta ainda com um serviço educativo que promove e organiza exposições itinerantes. Algumas exposições são Vaga Mente, que conta com ilustrações de André Letria de origens e períodos muito diversos; Pato Lógico na Fábrica Features, uma exposição com ilustrações de vários dos seus livros e uma oficina de construção plástica à volta dos livros *De Caras* (2011) e *Estrambólicos* (2011).



Figura 18: Exposição *Vaga Mente*
Mostra de ilustrações de André Letria

A editora promove oficinas com atividades que pretendem explorar melhor os livros como por exemplo *Balbúrdia*, inspirado no livro de Teresa Cortez, onde se recriam com cartolinas e outros materiais os brinquedos favoritos dos participantes, de modo a formar uma criatura a duas dimensões, estimulando a criatividade e a imaginação. Uma outra oficina é *Incómodo*, baseada no livro de André Letria, onde se estimula o pensamento e a escrita das crianças e as incita a pensar no que as incomoda.

Por último, a editora conta ainda com sessões de autor, onde se apresentam ao público os autores por trás dos livros, as suas inspirações e o processo de criação de uma obra de uma forma descontraída.

3. As Editoras nas Redes Sociais

A divulgação por parte das editoras dos seus produtos e novidades feita de forma tradicional, através da distribuição dos seus catálogos nas feiras do livro, nas livrarias, em jornais e revistas, etc., não tem sido tão eficaz e depende muito da “*word of mouth*” do público que consome os produtos de determinada editora. Hoje, os livros são vistos como um bem e cada editora tem de utilizar o marketing para encontrar formas de divulgar os seus produtos aos consumidores.

A internet, e, conseqüentemente, as redes sociais têm um papel cada vez mais relevante na divulgação das editoras e dos seus produtos editoriais pelo que estas apostam cada vez mais no uso das várias redes sociais para o seu benefício. Por isso mesmo, para perceber como cada editora utiliza a internet, realizou-se uma comparação da sua presença nas redes sociais e nos *websites* das três editoras infantojuvenis previamente analisadas: a Planeta Tangerina, a Bruaá e a Pato Lógico.

De modo a analisar a sua presença *online* efetuou-se uma visita ao *website* de cada uma das editoras e procurou saber-se em que redes sociais estavam inseridas. De seguida, elaboraram-se tabelas comparativas de alguns dos parâmetros mais importantes, como, por exemplo, o número de seguidores em cada plataforma e frequência de publicação de conteúdo, entre outras (ver figuras presentes abaixo nas secções *a* e *e*).

Para além da comparação de redes sociais, realizou-se também uma análise aos próprios *websites* das editoras onde se procurou perceber os pontos fortes e fracos do *design* de cada página, numa tentativa de ver a facilidade de navegação, a organização dos vários temas, a atratividade do *website* em geral, entre outros. Por fim analisou-se também a existência de blogues por parte das três editoras, sendo que apenas a Planeta Tangerina apostou na plataforma para divulgar conteúdos.

a. Facebook

O Facebook é uma rede social virtual criada em fevereiro de 2004. Nos primeiros quatro meses de 2019 o Facebook atingiu a marca de 2,320 milhões de utilizadores ativos, sendo, por isso, a maior rede social virtual em todo o mundo. Esta rede social permite ao utilizador partilhar sobretudo imagens, textos e vídeos com outros utilizadores de acordo com as suas definições de privacidade. Esta rede social tem evoluído ao longo dos anos e a criação de um perfil pessoal ou comercial permite aos donos de negócios, independentemente do seu tamanho, criar uma página oficial para a sua marca e comunicar de forma mais fácil com os potenciais clientes.

Facebook ⁹	Gostos	Seguidores	Periodicidade de publicações	Conteúdo das publicações	Línguas em que publica
Planeta Tangerina	28,864	30,334	Várias vezes por mês, por vezes mais de uma vez ao dia	Promoções no catálogo, eventos futuros, fotografias de eventos, passatempos, novos lançamentos	Português e inglês
Bruáa	20,560	20,867	Várias vezes por mês, por vezes mais de uma vez ao dia	Eventos e oficinas futuros, divulgação de novidades literárias	Português e inglês (esta última em apenas algumas publicações)
Pato Lógico	10,296	10,740	Várias vezes por mês	Novidades literárias, eventos e exposições futuros, fotografias de eventos, livros da editora alusivos a datas comemorativas	Português, inglês (esta última apenas usada nas publicações relativas a eventos internacionais)

⁹ Todos os valores das tabelas recolhidos à data de 14 de maio de 2019

Não é possível saber a data exata em que estas editoras começaram a publicar conteúdo nesta plataforma, mas baseado na data da publicação da primeira imagem deduz-se que a editora Planeta Tangerina iniciou a sua conta no ano de 2010, assim como a Bruaá, e a Pato Lógico em 2012.

Analisando a tabela consegue-se perceber que a Planeta Tangerina tem mais gostos e seguidores do que as outras duas editoras, chegando a ter o triplo dos seguidores da editora Pato Lógico e o dobro dos da Bruaá.

É também a editora que mais publica passatempos (tanto nas redes sociais como no seu blogue, analisado mais à frente), permitindo uma maior comunicação e socialização com os consumidores. Das três, apenas a Pato Lógico publica menos conteúdo mensalmente e tem significativamente menos gostos e seguidores.

O conteúdo publicado pelas três editoras tem algumas semelhanças, sendo que todas divulgam novos livros dos seus catálogos e publicam fotografias de eventos que organizam, anunciando também os eventos futuros. A Planeta Tangerina publica passatempos e promoções que estão a efetuar em livros e a Pato Lógico divulga livros do seu catálogo coincidentes com datas alusivas, tendo por exemplo, o livro *Dança*, de João Fazenda, no Dia Mundial da Dança.

As três editoras escrevem em português e inglês, permitindo o acesso às suas publicações a uma audiência mais vasta e também divulgam as suas novidades literárias nesta rede social.

b. Instagram

A rede social Instagram foi lançada em outubro de 2010 e no primeiro quadrimestre de 2019 reunia 1,000 milhões de utilizadores. O Instagram permite compartilhar fotos e vídeos, com a opção de aplicar filtros digitais aos mesmos, entre os seus utilizadores. A grande vantagem para as editoras infantojuvenis é a possibilidade de divulgar as suas novidades literárias numa mesma página mostrando assim as suas obras como se de uma mostra se tratasse e captando o olhar do público.

Instagram ¹⁰	Nº de Publicações	Seguidores	A seguir	Línguas em que publicam	Utilização de <i>hashtags</i>
Planeta Tangerina	380	15,406	30	Português e inglês	Nenhuma ou muito pouca
Bruáa	330	4,571	652	Português e inglês	Grande (pelo menos 28 por publicação)
Pato Lógico	366	6,599	1,730	Português e inglês (inglês apenas usado nas publicações relativas à Feira de Bologna)	Nenhuma ou muito pouca

A Planeta Tangerina inicia a sua atividade no Twitter em abril de 2016, a Bruáa em dezembro de 2015 e a Pato Lógico em novembro de 2013.

Nesta rede social, as três editoras encontram-se mais equiparadas no que concerne ao número de publicações presentes na mesma mas, no que se refere ao número de seguidores, verifica-se um número elevado por parte da Planeta Tangerina.

Pelo contrário, no que se refere ao número de utilizadores do Instagram que as editoras seguem, verifica-se que a Pato Lógico tem o valor mais elevado, podendo

¹⁰ Todos os valores das tabelas recolhidos à data de 14 de maio de 2019.

deduzir-se, assim, que esta editora procura buscar mais visibilidade ao seguir novos utilizadores. Ao analisar brevemente estes utilizadores, pode concluir-se que se trata de pequenas editoras, autores, marcas de brinquedos e outros que estão, de um modo geral, relacionados com crianças.

Também é nesta editora que se verifica o menor uso da língua inglesa, sendo apenas utilizada em publicações relativas à Feira de Bolonha, o que pode contribuir para o seu pouco número de seguidores.

Quanto à utilização de *hashtags*, a Bruaá destaca-se pela sua grande aposta neste método (ver figura 19) que permite a todos os utilizadores do Instagram pesquisar publicações que contenham os termos que procuram, precedidos por um *hashtag* (#).



Figura 19: Exemplo de uma publicação da editora Bruaá no Instagram
Pormenor de número de *hashtags*

c. Twitter

A rede social Twitter foi criada em março de 2006 e nos primeiros quatro meses de abril de 2019 tinha 330 milhões de utilizadores registados. O Twitter permite partilhar textos até 280 caracteres, conhecidos como “tweets”, podendo também incluir imagens e vídeos. Uma vez publicado, o “tweet” é visível no perfil do utilizador e partilhado com todos os seus seguidores. Existe também a possibilidade de criação de um *hashtag* (utilizando o símbolo # seguido de uma ou mais palavras) que pode depois ser pesquisado por outros utilizadores, havendo, por exemplo, uma lista de *hashtags* que estão a ser utilizados para falar de acontecimentos em tempo real.

Twitter ¹¹	Nº de <i>tweets</i>	Seguem	Seguidores	Línguas em que publicam	Data da última publicação
Planeta Tangerina	450	113	1,109	Inglês	6 dezembro 2016
Bruáa	3,483	405	2,014	Português e inglês (inglês apenas usado nas publicações relativas à Feira de Bologna)	8 maio 2019
Pato Lógico	-				

Ao analisar a tabela acima, pode concluir-se que apenas a editora Bruáa tem uma séria aposta nesta rede social, tendo um maior número de *tweets* e seguidores, estando ativa desde 2008.

Publica maioritariamente em português e procura divulgar as suas novidades literárias, eventos que organiza e livros que foram traduzidos para outras línguas.

Já a Planeta Tangerina apostou nesta rede social de 2009 até ao ano de 2016, sendo o seu conteúdo apenas em inglês e relacionado com as suas publicações. Pode deduzir-se que, devido ao seu sucesso nas plataformas Facebook e Instagram, a editora procurou

¹¹ Todos os valores das tabelas recolhidos à data de 14 de maio de 2019.

direcionar a sua aposta de divulgação de conteúdo nessas duas redes sociais, deixando o Twitter de parte. No entanto, apesar de ter desistido desta plataforma em 2016, o seu número de seguidores é relativamente alto comparado com o número da Bruaá, sendo que esta apenas conseguiu ganhar cerca de 900 seguidores nos três anos em que não tinha competição com as outras duas editoras.

A editora Pato Lógico não apostou nesta rede social, optando por marcar presença no Vimeo e no Pinterest, redes sociais analisadas mais à frente.



Figura 20: Exemplo de uma publicação da editora Bruaá no Twitter. Pormenor da utilização de várias línguas.

d. Vimeo

O Vimeo, não sendo propriamente uma rede social, permite ao utilizador registado no *website* a publicação de vídeos, sendo que outros utilizadores podem seguir o canal e assim obter atualizações sobre novos conteúdos. Fundado em 2004, o Vimeo permite exclusivamente a publicação de vídeos criados pelos utilizadores, não permitindo publicidade ou vídeos de videojogos. O nome da plataforma, para além de juntar as palavras *video* (vídeo) e *me* (eu, em português), é também um anagrama de *movie*.

Vimeo ¹²	Nº de vídeos	Seguidores	Temáticas dos vídeos
Planeta Tangerina			-
Bruáa			-
Pato Lógico	31	81	Impressão dos livros na gráfica, <i>book trailers</i> , pequenas animações, livros vistos por dentro (folheados)

A editora Pato Lógico é a única das editoras em estudo a apostar no Vimeo, onde coloca vídeos ilustrativos das suas publicações permitindo ao consumidor e ao público em geral “folhear” alguns dos seus livros para poderem ter uma ideia do seu conteúdo antes de comprar, assim como *book trailers*, onde é apresentado um resumo de um determinado livro. Há também vídeos que mostram a impressão dos seus livros na gráfica, ficando assim mais claro o processo de produção de um livro.

As outras duas editoras não viram necessidade de apostar nesta plataforma visto que a partilha de vídeos é possível em redes sociais como o Facebook e o Instagram, onde ambas estão presentes.

¹² Todos os valores das tabelas recolhidos à data de 14 de maio de 2019.

e. Pinterest

O Pinterest foi fundado em 2010 e no último quadrimestre de abril registava 250 milhões de utilizadores. Uma plataforma puramente visual, permite ao utilizador criar “quadros” temáticos e adicionar imagens e fotografias aos mesmos, criando uma coleção ou álbum que pode servir de inspiração à organização de eventos, moda, e muitos outros. Esta rede social permite ao utilizador guardar imagens de outros utilizadores nos seus próprios quadros. Cada imagem constitui, assim, um *Pin*, como se de um quadro de cortiça se tratasse e onde se pode visualizar um conjunto de imagens mais facilmente.

Pinterest ¹³	Nº de seguidores	A seguir	“Quadros”	Língua em que publicam
Planeta Tangerina			-	
Bruáa			-	
Pato Lógico	75	13	<i>Book Trailers (1 Pin); Shop (4 Pins); Exhibitions (20 Pins); Books (10 Pins)</i>	Inglês

Mais uma vez, a Pato Lógico é a única editora a ter uma conta nesta rede social, onde escrevem em inglês e divulgam imagens das suas exposições, novidades literárias, *links* para a sua loja *online*, e um *book trailer* do livro *A Nuvem* presente na rede social Vimeo. O conteúdo presente nesta rede social, sendo pouco, indica, no entanto, que a editora iniciou a sua aposta nesta rede mas que, com o tempo e vendo que esta não se adequa muito ao ramo editorial, cessou a sua presença no Pinterest.

¹³ Todos os valores das tabelas recolhidos à data de 14 de maio de 2019.

f. Conclusões

Comparando a utilização que cada editora faz das suas redes sociais, pode concluir-se que a Planeta Tangerina tem maior visibilidade na internet. Analisando cada rede social individualmente observa-se que, relativamente ao Facebook, a Planeta Tangerina está em destaque com mais seguidores e, sendo que as três editoras publicam no Facebook regularmente, esta comparação mostra a relevância que a editora tem nesta rede social. É também a editora que mais aposta em passatempos, o que pode contribuir para aumentar a sua visibilidade.

Em relação ao Instagram, mais uma vez, destaca-se a editora Planeta Tangerina com um maior número de seguidores, sendo grande a diferença para as outras duas editoras apesar de o número de publicações ser semelhante. Verifica-se também que a utilização de *hashtags* por parte da Bruaá não influencia o número de seguidores e que a editora Pato Lógico, apesar de seguir um grande número de utilizadores nesta plataforma, esse facto não a torna mais popular.

No Twitter, apenas a Planeta Tangerina e a Bruaá marcam presença e, das duas, apenas a Bruaá continua a apostar nesta plataforma. Apesar de ter cessado a sua aposta na rede em 2016, a Planeta Tangerina consegue ter um número superior de seguidores (cerca de mil seguidores mais do que a Bruaá) com um reduzido número de publicações.

Em relação ao Vimeo e ao Pinterest, a Pato Lógico é a única editora a apostar nas plataformas. No Vimeo, nota-se um alto número de vídeos, mas baixo número de seguidores, podendo ser resultado da baixa popularidade desta rede social em Portugal. No Pinterest, a Pato Lógico não se encontra ativa e a sua aposta numa rede não muito conhecida em Portugal não deu fruto.

Das redes sociais analisadas, as três editoras estão presentes no Facebook e no Instagram, apostando noutras, no caso da Pato Lógico, e desistindo de uma, no caso da Planeta Tangerina. Esta última mantém apenas duas plataformas onde concentra os seus seguidores, sendo a editora mais popular. A Pato Lógico tomou algumas decisões de marketing que não foram as mais acertadas e a Bruaá destaca-se pela sua tentativa de acompanhar a Planeta Tangerina.

O Facebook age como um *website*, na medida em que o consumidor procura pelas editoras nesta plataforma, de forma a obter informação mais detalhada e imediata e o

Instagram e o Vimeo agem como complementos ao *websites* havendo conteúdo do Instagram presente na página da editora Bruuá, a que dão o nome de Bruuás (ver figura 21) e vídeos do Vimeo no website da Pato Lógico.



Figura 21: Imagens do Instagram no *website* da editora Bruuá



Figura 22: Vídeo da plataforma Vimeo presente no *website* da editora Pato Lógico

4. Os *Websites* e Blogues das Editoras

Quando se pesquisa por uma editora na internet, geralmente o primeiro resultado é o seu *website*. A página da internet de uma editora pode dizer muito sobre a mesma e, por isso, decidiu-se analisar os *websites* das três editoras selecionadas: a Planeta Tangerina, a Bruaá e a Pato Lógico.

O dicionário Priberam da Língua Portuguesa define a palavra *website* como: “página ou conjunto de páginas da Internet com informação diversa, acessível através de computador ou de outro meio eletrónico.” Optou-se por analisar também os *websites* das editoras, pois estes contêm informação essencial e agem como um bilhete de identidade das mesmas. Também num *website* existe maior liberdade de expressão e criação, nomeadamente no aspeto do design, não estando restringido por nenhum padrão como numa rede social.

Outro aspeto que diferencia um *website* de uma rede social é o facto de os seus principais propósitos serem diferentes. Pode-se deduzir, após análise de ambos, que um *website* tem como finalidade informar o consumidor enquanto uma rede social pretende comunicar com o mesmo.

Analisou-se também o blogue da editora Planeta Tangerina sendo esta a única editora a ter um blogue ativo. Um blogue, de acordo com o dicionário Priberam da Língua Portuguesa é uma “página de Internet com características de diário, atualizada regularmente.” Sendo o blogue também uma fonte de informação da editora, optou-se por fazer uma análise ao mesmo.

a. Planeta Tangerina

O *website* da editora Planeta Tangerina está disponível para consulta em português e em inglês e tem uma apresentação simples e intuitiva. No topo figuram as redes sociais da editora e um *link* para a loja *online* onde é possível comprar todos os livros da editora, assim como a possibilidade de subscrever uma *newsletter*. No separador ‘Olá’ é disponibilizado um resumo dos valores da editora e de alguns dos prémios que ganhou. Também existe o catálogo da editora disponível para leitura. No separador ‘Livros’, encontram-se todos os livros da editora listados do mais recente para o mais antigo e no separador ‘Autores’ encontram-se todos os autores e ilustradores que trabalharam nas obras da Planeta Tangerina. No separador ‘Atividades’, pode aceder-se a propostas, oficinas e *ateliers*, idas a escolas e bibliotecas e exposições. No subseparador ‘Contactos’ existem todas as informações para poder contactar a editora e inclui-se um mapa da sua localização física. O subseparador ‘Atelier’ apresenta o trabalho extra feito pela editora e apresenta a ‘Equipa’, o ‘Portfolio’ e os ‘Contactos’.

Em rotação o *website* apresenta ilustrações relativas às obras publicadas e na secção de Novidades podem ver-se as publicações mais recentes da Planeta Tangerina. Na secção Últimas podem ler-se notícias sobre a editora e nomeações para prémios.



Figura 23: Cabeçalho do *website* da Planeta Tangerina

NOVIDADES



AQUI É UM BOM LUGAR

Um caderno que é um diário. Um diário que é um lugar. Um lugar onde se juntam os textos de Ana Pessoa e as ilustrações de Joana Estrela. Uma espécie de diário gráfico, escrito e desenhado a quatro mãos, onde encontramos as observações e os pensamentos de Teresa Tristeza...

[COMPRE ESTE LIVRO](#)



METADE, METADE

Metade deste livro fala de amor e a outra metade também. A meia voz, a meia luz, sem meias palavras nem meios termos, um menino faz a sua primeira declaração de amor.

[COMPRE ESTE LIVRO](#)

ÚLTIMAS

PRÉMIO INTERNACIONAL DE SERPA PARA ÁLBUM ILUSTRADO

Está aberta a 3.ª edição do Prémio Serpa/ Planeta Tangerina

[LER MAIS](#)

"ATLAS DAS VIAGENS E DOS EXPLORADORES" VENCE BOLOGNARAGAZZI AWARD 2019

O livro de Isabel Minhós Martins e Bernardo P. Carvalho venceu o prémio BolognaRagazzi na categoria de Não-ficção.

[LER MAIS](#)

BERNARDO P. CARVALHO NOMEADO PARA O PRÉMIO LITERÁRIO ALMA 2019

O autor e ilustrador Bernardo P. Carvalho é um dos nomeados para o Prémio ALMA 2019, também conhecido como prémio Astrid Lindgren.

Figura 24: Conteúdo do *website* da Planeta Tangerina

b. Bruaá

O *website* da Bruaá pode ser visitado em português e inglês e apresenta as suas redes sociais no topo assim como a possibilidade de se registar ou entrar no mesmo de modo a poder comprar livros na loja *online*. No primeiro separador, ‘Sobre’, o visitante aprende um pouco sobre a editora e os serviços que providencia. Sob o separador ‘Editora’ existem os subseparadores ‘livros’, ‘autores’, ‘pnl’, ‘envio de originais’, ‘actividades’, ‘onde comprar’ e ‘direitos internacionais’. Em ‘livros’ encontram-se todos os livros da editora, com um pequeno resumo, detalhes e preço e a possibilidade de compra. Em ‘autores’, há uma listagem de todos os autores e ilustradores dos livros da Bruaá. Em ‘pnl’ há recomendações de livros da editora para os vários níveis escolares. No subseparador ‘envio de originais’ a editora explicita o modo como trata as obras originais enviadas pelos interessados. No subseparador ‘atividades’ a editora disponibiliza atividades para complementar os livros, as várias sessões de contos, oficinas, espetáculos e exposições que a editora realiza. No separador ‘onde comprar’ são listadas todas as lojas onde se podem adquirir os livros da editora para além da loja *online* distribuídas pelas zonas norte, centro, sul e zonas autónomas. Em ‘direitos internacionais’ é disponibilizado um catálogo com informações sobre direitos disponíveis e as características dos livros editados.

No separador ‘Design’, a Bruaá explica como trata os pedidos de projetos, podendo o cliente pedir um orçamento e também expõe o seu portefólio (nos subseparadores ‘iniciar um projeto’ e ‘portefólio’).



Figura 25: Cabeçalho do *website* da Bruaá

No separador ‘Loja’ há uma série de subseparadores (ver figura 26) com as categorias dos produtos vendidos pela Bruaá e como comprar na loja *online*. No separador ‘Notícias’ as mesmas estão reunidas por temas e arquivadas por meses e anos, tornando a navegação mais fácil. A última notícia disponível é de 31 de março de 2019 relativa à Feira de Bolonha. Por último, no separador ‘Contactos’ estão disponibilizados todos os endereços, números e moradas referentes à editora Bruaá.



Figura 26: Conteúdo do *website* da Bruaá

c. Pato Lógico

O *website* da editora Pato Lógico pode ser visitado em português e inglês e contém as ligações para as suas redes sociais no canto superior direito, assim como um *link* para subscrever a *newsletter*. No canto superior esquerdo encontram-se as várias páginas: ‘Editora’ apresenta as obras e autores e ilustradores que contribuem para a Pato Lógico. ‘Ateliê’ apresenta os projetos, a equipa e os parceiros que trabalham com a editora. No ‘Serviço Educativo’ fica-se a conhecer as exposições, oficinas e sessões de autor promovidas pela editora e no separador ‘Notícias’ reúnem-se as novidades sobre o que a editora realiza, os prémios a que é nomeada, e exposições e oficinas. No separador ‘Agenda’, podem ler-se notícias de oficinas, lançamentos, exposições e outros eventos futuros. Por último, no separador ‘Contactos’, existem todas as formas de contactar a editora.

Para além dos separadores, podem ver-se na página principal algumas notícias de eventos futuros como é o caso da Feira do Livro de Lisboa 2019.



Figura 27: Website da Pato Lógico

d. Comparação de *websites*

De modo a comparar os *websites* das editoras elaborou-se uma tabela comparativa de alguns aspetos que, à primeira vista, um utilizador repara quando tem acesso à página das editoras.

<i>Website</i>	Atratividade	Facilidade de acesso e navegação	Línguas em que está disponível
Planeta Tangerina	Página com pouca cor, utilizando a cor verde-tropa no cabeçalho e <i>links</i> das publicações na secção Editora, mudando depois para cor de tijolo na secção Atelier e cinzento na Loja; utiliza cinco imagens alusivas às suas publicações num <i>banner</i> rotativo no topo da página	Acesso e navegação muito fáceis, com separadores para as várias secções e loja <i>online</i> bastante fácil de utilizar	Português e inglês
Bruaá	Semelhante a uma loja <i>online</i> , sendo o primeiro foco nos livros e no preço, havendo a possibilidade de ‘juntar ao cesto’ apenas com um clique; a cor está presente apenas nas capas do livros e em oito grandes imagens rotativas relativas a oito publicações da editora no topo da página	Navegação bastante fácil com a existência de menus <i>drop-down</i> que revelam as subcategorias (ver figura 26); <i>website</i> mais comercial, estando a loja online em destaque assim que o consumidor tem acesso à página	Português e inglês
Pato Lógico	Configuração semelhante a um blogue, com cor apenas nas imagens e um fundo branco	Maior dificuldade de navegação pois as publicações e secções encontram-se por ordem cronológica, sendo necessário pesquisar mais profundamente;	Português e inglês

Ao analisar a tabela pode observar-se que, em termos de atratividade visual, o *website* da editora Planeta Tangerina tem mais variação de cores, utilizando três para cada secção principal, seguindo-se o da Bruaá, que apresenta imagens grandes relativas às suas publicações de forma rotativa. Já a página da Pato Lógico tem um tom monocromático utilizando apenas o preto para o texto e tendo como única cor as imagens.

Em termos de acessibilidade, a Pato Lógico destaca-se de forma negativa, sendo difícil encontrar informação específica devido à sua configuração, muito semelhante a um blogue, onde o conteúdo é apresentado de forma cronológica. A Bruaá tem um *website* que se foca mais no lado comercial, apresentando logo os seus produtos e a possibilidade de os comprar assim que se abre a página. A navegação é fácil, estando todo o conteúdo organizado em categorias e subcategorias.

Relativamente à língua em que se pode visitar os *websites*, as três editoras apostaram no inglês, para além do português, para permitir uma internacionalização das editoras, estando todo o conteúdo traduzido, inclusive o título dos livros.

Por fim, todas as editoras têm as redes sociais onde estão presentes no canto superior direito ou esquerdo da página, tendo a editora Bruaá incorporado imagens da sua página do Instagram no fundo do seu *website* de modo a levar o consumidor a visitar esta mesma rede.

e. Blogues

A questão de um blogue ser ou não considerado uma rede social é ambivalente sendo que existem argumentos que defendem que sim e outros que não. “(...) blogs are indeed social media, despite the fact that people tend to put them in a category all on their own these days. In fact, blogs are one of the oldest forms of social media that dominated the web (...)” Daniel Nations, num artigo do *website* Lifewire, afirma que os blogues são o tipo mais antigo de rede social.

Já Marc Guberti, no seu blogue homónimo, diz que não há competição entre uma publicação de um blogue e uma publicação de uma rede social, pois a audiência é mais vasta nesta última: “(...) blogging and social media are also very different. When you blog, your content is all by itself. There is no competition when someone enters the URL to your blog. It’s just your blog post followed by another one of your blog posts.” No âmbito deste trabalho decidi considerar um blogue como não sendo uma rede social.

Apenas a editora Planeta Tangerina tem um blogue onde publica, desde 2007, uma grande variedade de conteúdo. A última publicação é de 23 de maio de 2019 e consiste num passatempo alusivo ao livro *Banana* (2019) de Bernardo P. Carvalho onde os participantes podem ganhar três exemplares autografados.



Figura 28: Blogue da Planeta Tangerina

A publicação anterior, de 2 de maio, fala das promoções a ocorrer na loja *online* com descontos até 60%. Grande parte das publicações é escrita em português mas algumas estão também em inglês.

O facto de a Planeta Tangerina ser a única das três editoras analisadas a ter um blogue indica uma vontade de se envolver mais com os consumidores, visto que grande parte das publicações são passatempos e a sua linguagem é amigável, direta e para que os seus leitores mais novos compreendam. Um exemplo da sua linguagem¹⁴: “Já conhecem o livro “Banana!”? Se sim, já sabem quem é a Nuvem Zita, a Vent Osga, o Mar Zão, o Ice Berguinho, o Sol Ei e todos os outros (se ainda não sabem, corram para uma livraria antes que esgote!).”

¹⁴ Frase retirada da publicação Passatempo “Selfie Banana!” de 23 de Maio de 2019

Conclusão

Apesar da influência que as grandes editoras têm no setor da edição infantojuvenil, as pequenas editoras que se especificam neste ramo têm conseguido a atenção do consumidor e mantêm-se relevantes. De acordo com a análise efetuada neste trabalho conclui-se que a presença nas redes sociais de três pequenas editoras infantojuvenis contribui para o aumento da sua visibilidade.

A Planeta Tangerina, a Bruaá e a Pato Lógico marcam presença no Facebook, Instagram, Twitter, Pinterest e Vimeo, tendo também websites e um blogue (no caso da Planeta Tangerina). A análise efetuada revela o sucesso da editora Planeta Tangerina, tendo mais seguidores no Facebook, Instagram e Twitter, apesar de não ter tantas publicações como as outras duas editoras. A aposta da Pato Lógico em duas redes sociais menos conhecidas do público português, nomeadamente o Pinterest e o Vimeo revelou-se uma decisão menos acertada em termos de marketing pois não parece ter contribuído para aumentar a sua visibilidade entre os consumidores.

Conclui-se com este trabalho que as redes sociais provam ser uma mais-valia na promoção de produtos editoriais por parte de editoras pequenas e especializadas no ramo da edição infantojuvenil, permitindo-lhes ter uma visibilidade ao nível das editoras do mesmo género pertencentes aos dois grandes grupos editoriais, Porto Editora e Leya, e podendo assim manter-se em funcionamento.

A realização deste trabalho consolidou os meus conhecimentos das várias matérias dadas nas unidades curriculares do mestrado em Estudos Editoriais, nomeadamente, Literatura Infantojuvenil, ao aprofundar o meu conhecimento sobre os produtos editoriais que são publicados, e o panorama deste ramo da edição em Portugal. Também a unidade curricular de Design Editorial foi bastante útil na análise de alguns dos aspetos estéticos, como os *websites* de cada editora analisada. Marketing Editorial e Gestão Editorial foram particularmente úteis para perceber como funciona uma editora a nível financeiro e as estratégias utilizadas por diferentes empresas, assim como Edição na Atualidade, onde se fica a saber o processo editorial desde o autor até à publicação de um livro.

Este trabalho, embora com algumas falhas de leitura e investigação, abre, no entanto, caminho a uma maior discussão sobre o tema das redes sociais e a forma como influenciam a venda de produtos editoriais de determinada editora.

7. Referências bibliográficas

BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO. (2010). *Referências bibliográficas: manual de normas e estilos*.

<<http://www.ua.pt/sbidm/biblioteca/readobject.aspx?obj=159681>> (consultado a 19-03-2019)

BORGES, Marta. (2012). *Planeta Tangerina*

<https://www.academia.edu/2565865/Planeta_Tangerina> (consultado a 1-4-2019)

BORGES, Marta & MOURÃO, Sandie. (2014). *Planeta Tangerina: An Editorial Concept that Pushes Boundaries*

<https://www.researchgate.net/publication/319459795_Planeta_Tangerina_An_Editorial_Concept_that_Pushes_Boundaries> (consultado a 3-4-2019)

CLARK, Giles /PHILLIPS, Angus (2008), *Inside Book Publishing*, London & New York, Routledge.

DIAS, Joana. (2014). *Especificidades da edição para a infância em Portugal: O caso da Bruuá*. Tese de Mestrado em Estudos Editoriais. Aveiro: Universidade de Aveiro

GREYLING, Franci (2004), *Promoting Children's Literature: The Challenges and Possibilities of Using the Internet in a Developing society* *Literator: Journal of Literary Criticism, comparative linguistics and literary studies*, Vol. 25, No. 3, p. 265 - 284

JORNALISMO PORTO NET (2012). Tcharan: No centro do Porto, há uma editora vocacionada para o mundo inteiro

<<https://jpn.up.pt/2012/07/03/tcharan-no-centro-do-porto-ha-uma-editora-vocacionada-para-o-mundo-inteiro/>> (consultado a 19-07-2019)

MARTENS, Marianne (2016), *Branding Books, Branding Readers: Marketing to Teens in the Digital Age* In: *Publishers, Readers, and Digital Engagement. New Directions in Book History*. Palgrave Macmillan, London

NOVOS LIVROS (2011). Gato na Lua: a nova editora de álbuns ilustrados infantis e juvenis

<<https://www.novoslivros.pt/2011/07/gato-na-lua-nova-editora-de-albuns.html>> (consultado a 19-07-2019)

RAMOS, Ana Margarida. (2015). *6x6: um balanço da literatura infantil portuguesa contemporânea*

<https://www.researchgate.net/publication/290996089_6x6_um_balanco_da_literatura_infantil_portuguesa_contemporanea> (consultado a 19-03-2019)

RODRIGUES, CARINA (2007). *Literatura para a infância em Portugal: conceptualização e contextualização histórica*

<<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/visaoglobal/issue/view/42/showToc>>

SILVA, Sara Reis da (2010): *Encontros e Reencontros. Estudos sobre Literatura Infantil e Juvenil*, Porto: Tropelias & Companhia.

TILLEY, Carol (2013), *Children's Print Culture: Traditions and Innovations*, Routledge International Handbook on Children, Adolescences and Media, Routledge

Webgrafia

KALANDRAKA

<<http://www.kalandraka.com/pt/projeto-kalandraka-livros-para-sonhar/>> (consultado a 17-07-2019)

ORFEU MINI

<<https://www.orfeunegro.org/pages/editora>> (consultado a 22-07-2019)

NOTÍCIA SOBRE A EDITORA ORFEU NEGRO

<<https://bertrandptsomoslivros.blog/2019/04/02/orfeu-negro-eleita-a-melhor-editora-europeia-na-feira-do-livro-infantil-de-bolonha/>> (consultado a 17-09-2019)

TRINTA POR UMA LINHA

<<https://www.trintaporumalinha.com/untitled>> (consultado a 22-07-2019)

BOOKSMILE

<<https://www.booksmile.pt/paginas/editora>> (consultado a 22-07-2019)

FÁBULA

<<https://www.fabula.pt/paginas/editora>> (consultado a 22-07-2019)

PLANETA TANGERINA

<<https://www.planetatangerina.com/pt>> (consultado a 20-03-2019)

FACEBOOK DA PLANETA TANGERINA

<<https://www.facebook.com/planetatangerina/>> (consultado a 14-5-2019)

INSTAGRAM DA PLANETA TANGERINA

<<https://www.instagram.com/planetatangerina/>> (consultado a 14-5-2019)

BLOGUE DA PLANETA TANGERINA

<<http://planeta-tangerina.blogspot.com/>> (consultado a 29-05-2019)

<<http://planeta-tangerina.blogspot.com/2019/05/passatempo-selfie-banana.html>>
(consultado a 29-05-2019)

BRUAÁ

<<https://www.bruaa.pt/>> (consultado a 20-03-2019)

FACEBOOK DA BRUAÁ EDITORA

<<https://www.facebook.com/bruaaeditora/>> (consultado a 14-5-2019)

INSTAGRAM DA BRUAÁ EDITORA

<<https://www.instagram.com/bruaaeditora/>> (consultado a 14-5-2019)

PATO LÓGICO

<<https://www.pato-logico.com/>> (consultado a 20-03-2019)

FACEBOOK DA PATO LÓGICO EDIÇÕES

<<https://www.facebook.com/pato.logico.edicoes/>> (consultado a 14-5-2019)

INSTAGRAM DA PATO LÓGICO EDIÇÕES

<https://www.instagram.com/pato_logico/> (consultado a 14-5-2019)

VIMEO DA PATO LÓGICO

<<https://vimeo.com/patologico>> (consultado a 14-5-2019)

PINTEREST DA PATO LÓGICO

<<https://www.pinterest.pt/patologico/>> (consultado a 14-5-2019)

REVISTA ESTANTE

<<http://www.revistaestante.fnac.pt/pato-logico/>> (consultado a 28-03-2019)

JORNAL DE NEGÓCIOS

<https://www.jornaldenegocios.pt/empresas/pme/detalhe/bruaaacute_editora___a_vida_em_letras> (consultado em 28-03-2019)

O BICHO DOS LIVROS

<<http://obichodoslivros.blogspot.com/2012/06/dois-passos-e-um-salto.html>>
(consultado a 1-3-2019)

ESTATÍSTICAS DAS REDES SOCIAIS

<<https://www.statista.com>> (consultado a 21-05-2019)

O QUE SÃO REDES SOCIAIS

<<https://www.lifewire.com/what-is-social-media-explaining-the-big-trend-3486616>>
(consultado a 4-09-2019)

<<https://marcguberti.com/2013/07/the-difference-between-blogging-and-social-media/>>
(consultado a 4-09-2019)

"website", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://dicionario.priberam.org/website> [consultado em 10-09-2019].

"blogue", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://dicionario.priberam.org/blogue> [consultado em 10-09-2019].